

Adélia Borges por Claudio Ferlauto

Posso afirmar que Adélia Borges é tão designer quanto aos designers que frequentam suas crônicas, seus ensaios e seus livros. Sua produção é diversificada e abrange curadorias de mostras e a edição de livros. Ela trabalhou e participou, praticamente, de todas as principais iniciativas e esforços pelo desenvolvimento da atividade no Brasil nas últimas quatro décadas.

Foi uma das primeiras jornalistas a dedicar-se exclusivamente ao design, estabelecendo um novo patamar para a crítica do setor, tanto em revistas especializadas como na grande imprensa. Realizou primorosas exposições que revelaram para o público brasileiro as novas tendências e a quebra das fronteiras do design com outras áreas do conhecimento e da arte, como na mostra Os novos alquimistas, realizada nos anos 1990 no Itaú Cultural.

Ensaísta e pesquisadora de olhar atento foi a primeira jornalista a publicar o trabalho dos irmãos Fernando e Humberto Campana, anos atrás, antes que se tornassem estrelas internacionais. Revelou para o Brasil o trabalho de Maurício Azeredo e Claudio Moreira Salles em mostras e publicações, onde disserta sobre o design brasileiro e sobre o uso da madeira brasileira, indo muito além de uma visão acerca de funcionalidade, de beleza ou de mercado.

Depois de sacudir o Museu da Casa Brasileira e colocá-lo definitivamente no roteiro cultural da cidade de São Paulo, Adélia voltou às suas atividades como crítica, curadora e jurada tendo realizado diversas palestras na América Latina e na Europa (Argentina, Austrália, Chile, Estados Unidos, Japão, México, Paraguai e Uruguai). Esta segunda edição de seu Designer não é personal trainer foi acrescida de dez textos agrupados no capítulo "Tendências e realidades", cujo título sintetiza a maneira como Adélia Borges tem nos ensinado a pensar o design brasileiro.

Texto publicado na apresentação da segunda edição do livro "Designer não é personal trainer", Editora Rosari, 2003

A jornalista Adélia Borges é uma das maiores conhecedoras das atividades do design no Brasil: é crítica, autora, jurada, curadora. Como jornalista e editora tem rigor na construção e na transmissão das informações, sem se limitar às tecnicidades dos manuais de redação. Ao contrário de muitos, dirige sua atenção e sensibilidade para o público leigo e não para os cardeais da profissão. De 1987 a 1994 ela foi editora-executiva da revista Design & Interiores. Em seguida passou a escrever livros muito especiais, entre os quais se destacam Cadeiras Brasileiras, que traça a evolução do design deste móvel no Brasil; o livro sobre Maurício Azeredo (A construção da identidade brasileira no mobiliário, Instituto Lina Bo e P. M. Bardì, 1999); e a primorosa síntese dos dez primeiros anos do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira (Prêmio Design, MCB, 1996), na qual documentos e fatos estão enganchados a um panorama da vida política e cultural do país, o que confere à sua narrativa uma permanente atualidade para aqueles que pretendem conhecer o design no país. Além disso tornou-se figura obrigatória em júris e debates sobre o design, não só no Brasil mas também em países como o Japão, Alemanha e Eslovênia. Dedicou-se também à curadoria de deliciosas mostras sobre o design, como Os novos

alquimistas, promovida pelo Itaú Cultural, que percorreu algumas cidades brasileiras de 1999 a 2001. Sua grande exposição pública, e claro seu reconhecimento como grande pensadora do design brasileiro, se deu na sua passagem de quase quatro anos como editora na Gazeta Mercantil, de 1998 a 2001. Adélia hoje é colaboradora de algumas publicações, entre elas a própria Gazeta Mercantil".

Texto publicado na revista Abigraf, São Paulo, 2002

Cláudio Ferlauto é Mestre - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), 1985